

OLHARES SOBRE O DISCURSO PEDAGÓGICO EM UMA PROFESSORA MALUQUINHA E TODA MAFALDA

Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)
dayhanepvs@yahoo.com.br

Este trabalho visa analisar a elaboração do discurso sobre o tema pedagogia, a partir da leitura de *Uma Professora Muito Maluquinha*, de Ziraldo Alves Pinto, e *Toda Mafalda*, de Quino. Desta forma, é possível notar como a construção do discurso, através do texto escrito e da imagem, tem como intenção deixar claras ao leitor determinadas visões acerca da prática pedagógica na qual os personagens participam. Levando-se em consideração que o discurso é construído pelo autor, tanto Quino como Ziraldo utilizam os personagens – alunos para expressar a visão que possuem em relação da metodologia educacional. A dialética inerente a estas obras no que tange ao público infantojuvenil, e a crítica madura ao método educativo nos permite analisar como um mesmo tema é utilizado por autores diferentes com certa divergência acerca do posicionamento dos personagens em relação à escola e suas práticas pedagógicas. Esses autores usarão dos diferentes tipos de discurso explicitados no livro de Adilson Citelli, *Linguagem e Persuasão*, em: dominante, polêmico, lúdico e autoritário – sendo essa classificação ampliada por Afrânio Garcia para mais seis tipos: filosófico-questionador, sedutor, amoroso, científico, emocional e servil. Assim, a análise realizada traz a lume a capacidade discursiva do aluno, que é o vínculo entre a linguagem, poder e sociedade. Em ambas, portanto, a intencionalidade da retórica é configurada semanticamente, no que diz respeito às estratégias utilizadas para a apresentação do discurso. Assim, o mesmo gênero e o mesmo auditório reconhecem a ferramenta da retórica em outras linguagens não especificamente verbais. Logo, o processo de comunicação se dá por meio de imagens e frases que permeiam o tema, prevalecendo os recursos lúdicos que desconstroem a seriedade temática, voltando-se para o humor embutido no contexto infantojuvenil do ambiente escolar.